

## PROJETO AUDIOTECA: ENSINO DE LEITURA MEDIADO PELO USO DO AUDIOLIVRO

### AUDIO LIBRARY PROJECT: READING INSTRUCTION MEDIATED BY THE USE OF AUDIOBOOK

**Isabel Muniz Lima<sup>1</sup>**  
isabelmunizlima@gmail.com

**Ana Célia Clementino Moura<sup>2</sup>**  
acmoura@gmail.com

**Resumo:** Este artigo tem o objetivo de apresentar uma sugestão metodológica para o ensino de leitura, tendo como base um projeto de leitura executado em escola pública de ensino profissional do estado do Ceará. Esse projeto visa utilizar o audiolivro como instrumento mediador do ensino e da aprendizagem da leitura, a fim de despertar o prazer pela leitura e o protagonismo juvenil nos estudantes participantes. Neste trabalho, será suscitada uma reflexão em torno da importância da leitura na escola e sobre a crise que persiste no ensino de leitura. Em seguida, serão apresentadas as propostas metodológicas básicas sugeridas por Solé (1998), com o objetivo de diminuir os entraves no ensino de leitura. Em seguida, ilustraremos o uso da metodologia proposta pela autora, a partir da experiência de uma professora de 2º ano do ensino médio a qual utiliza o audiolivro como instrumento de mediação no ensino e na aprendizagem da leitura, especificamente no que diz respeito à leitura de textos literários, e que executou uma proposta de gravação de clássicos da literatura com seus alunos.

**Palavras-chave:** Ensino de leitura. Protagonismo Juvenil. Audiolivro.

**Abstract:** This paper aims to present a methodological suggestion for teaching reading, based on a reading project which was developed in a vocational education public school in the state of Ceará. This project aims to use the audiobook as a mediator for teaching and learning how to read in order to awaken the joy of reading and youth participation in the participating students. In this work, a reflection on the importance of reading at school and on the crisis that persists in reading instruction will be raised. Then the basic methodological proposals suggested by Solé (1998) with the aim of reducing the barriers to reading instruction will be presented. Then we will illustrate the use of the methodology proposed by the author, based on the experience of a teacher of the 2nd year of high school who uses the audiobook as a mediation tool for teaching and learning how to read, specifically with regard to reading literary texts, and performed a literature classic recording proposal with their students.

**Keywords:** Reading instruction. Youth protagonism. Audiobook.

---

<sup>1</sup>Professora de Língua Portuguesa do estado do Ceará; Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Fa7 (Faculdade 7 de Setembro); aluna de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC).

<sup>2</sup>Professora do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL/UFC).

## **1 Introdução**

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de práticas realizadas em aulas de Língua Portuguesa em séries do ensino médio de uma escola pública do Estado do Ceará. Levando em consideração as dificuldades próprias da complexidade do ensino e da aprendizagem em sala de aula, deparamos com a necessidade de repensar a metodologia de leitura de textos literários.

Nessa reflexão, algumas questões mostraram-se relevantes: Há uma crise no ensino de leitura? Que metodologias podem ser utilizadas para facilitar o processo de formação do aluno-leitor? Em que medida o audiolivro pode ser útil ao ensino de leitura? A criação de uma biblioteca de audiolivros pode desenvolver protagonismo juvenil e aumentar o prazer pela leitura? Esses questionamentos motivaram o trabalho que será apresentado neste artigo.

Para chegar aos objetivos pretendidos, apresentaremos reflexões acerca da crise no ensino de leitura, especialmente no que diz respeito à leitura de textos literários, a fim de identificar a necessidade de mudanças nas metodologias de ensino de leitura tradicionais e apresentar propostas. Para esse apontamento, tomaremos como norte a obra *Estratégias de Leitura*, de Solé (1998), a qual apresenta, como veremos, três momentos importantes para o ensino de leitura.

Em seguida, serão descritas as atividades realizadas em torno do uso do audiolivro como mediador no ensino de leitura de textos literários, enfatizando as metodologias aplicadas em aulas de literatura e a conseqüente idealização do projeto de gravação de audiolivros, a fim de compor uma audioteca para a comunidade escolar à qual esta pesquisa se refere.

Presumimos que esta pesquisa possa auxiliar o trabalho com a leitura em sala de aula, mais especificamente a leitura de textos literários, normalmente ditos mais complexos e frequentemente assim tachados por grande parte do corpo discente. Este trabalho tem o intuito de ampliar as pesquisas em torno do uso do audiolivro como instrumento pedagógico, contribuindo, assim, para disseminar conhecimento em torno dessa mídia.

## **2 A importância do ato de ler**

A leitura é parte essencial da vida social, na medida em que possibilita a atualização de diversos saberes, como, por exemplo, os conhecimentos pessoais e profissionais. A leitura acompanha as experiências, as visitas, as trocas, as conferências, os cursos; e quem não lê, ao

contrário, pode tornar-se vulnerável em relação ao convívio social (BELLENGER, 1978, p. 11).

Muitos alunos, e, infelizmente alguns pais e professores, veem a atividade leitora como uma simples obrigação, como objeto de desprezo, como meio de seleção social, como desperdício de tempo, como atividade dispendiosa, proibida ou de difícil acesso. A escola não pode perceber a leitura como frustrante, mas, sempre, como atividade prazerosa e compensadora. Se, em especial, o professor de Língua Portuguesa encara a atividade leitora como uma forma de opressão, os alunos não conseguirão perceber que a leitura, na verdade, é um instrumento que potencializa as habilidades para falar, discutir, negociar, lutar. Quando não é incentivado a ler, naturalmente, o aluno não vai ler; mas o contrário também é verdade: à medida que o aluno percebe que a leitura leva à liberdade interior, então, passa a ter fascinação por essa atividade (BELLENGER, 1978, p. 16). Segundo Belleger (1978),

Ler é identificar-se como apaixonado ou místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas leem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida, é esperar alguma coisa. (p. 17).

Assim, a atividade leitora não pode ser vista como uma “tortuosa decifração de palavras.” (KLEIMAN, 2012, p. 12). Pelo contrário, esse momento de ensino e de aprendizagem deve ser prazeroso e estimular os estudantes a buscarem o conhecimento através da leitura.

### **3 A crise no ensino de leitura de textos literários**

É indiscutível a importância da leitura para a formação dos alunos, porém a crise no ensino de leitura permanece um problema para os professores. Esse momento difícil mostra-se ainda mais agravante no que diz respeito ao ensino de leitura de clássicos da literatura. Muitos professores, de fato, ainda mantêm a prática mecanicista de abordar apenas aspectos historiográficos, desvinculando os textos literários da realidade concreta dos alunos, os quais precisam perceber, na complexidade poética desses textos, as inúmeras relações da literatura com suas inquietações diárias (HELLMANN, 2003).

Por falta de orientação da família ou por conta da trajetória escolar percorrida pelos alunos, é provável que, em muitos casos, a escola seja o único lugar em que eles podem ser

motivados à leitura. Assim, é importante que o professor, ao trabalhar a leitura em sala de aula, fuja dos modismos pedagógicos e considere a atividade leitora de textos literários como

[...] atividade prazerosa de conhecimento do ser humano e das diversas funções da linguagem, dentre elas a função poética, pois retrata e recria as questões humanas universais, numa linguagem esteticamente trabalhada, transgressora da rotina cotidiana. (DUARTE e WERNECK, 2012).

As aulas de leitura devem promover a capacidade de ruptura da mesmice, instigando o aluno a buscar novas informações, aguçando seu espírito crítico e sua criatividade. (NOBILE, 2003). É preciso promover um ambiente democrático em sala de aula, no qual professores e alunos possam expor suas ideias e debater sobre elas com propriedade e respeito, resultando em processo de ensino e de aprendizagem rico e cheio de recompensas (BRIZOTTO, 2011).

O professor deve promover o diálogo entre o texto e o leitor, dando voz ao aluno, transformando-o em protagonista dos textos lidos. Dessa forma, os estudantes poderão compreender a importância da leitura e sentirem-se mais motivados a melhorarem suas habilidades leitoras.

Quando um leitor que lê sente prazer, compreende bem, se deleita, ele lê mais depressa, antecipa-se através do pensamento, adianta-se. A concentração e a assimilação estão uma a serviço da outra e o proveito pode ser grande. (BELLENGER, 1978, p. 20).

Para tanto, o professor de leitura precisa repensar seus conceitos sobre leitura e suas estratégias de formação de leitores. Existem estratégias apropriadas para o ensino de leitura? Quais seriam algumas sugestões?

#### **4 Sugestão metodológica para o ensino de leitura**

Diante da complexidade envolvida no ato de ler, Solé (1998) apresenta estratégias de ensino de leitura necessárias à formação de leitores autônomos, capazes de enfrentar a compreensão de textos de diversas naturezas, permitindo que o aluno-leitor “planeje a tarefa geral de leitura e sua própria localização – motivação, disponibilidade – diante dela.” (SOLÉ, 1998, p. 73). Segundo a autora, a compreensão leitora envolve momentos “antes da leitura”, “durante a leitura” e “depois da leitura”.

Segundo Bellenger (1978), ao ler procuramos alguma coisa. Para ajudar os alunos nessa “busca”, Solé (1998) menciona que o professor pode, *antes da leitura*, apresentar as ideias gerais do texto, fazer motivação para a leitura, apresentar os objetivos da leitura,

fazendo revisão e atualização do conhecimento prévio, além de estabelecer previsões sobre o texto e formulação de perguntas sobre ele (SOLÉ, 1998, p. 89).

É fundamental, antes da leitura, que alunos e professores estejam motivados para aprender e ensinar a ler. O professor deve avaliar a leitura como instrumento de aprendizagem, informação e deleite, pois é muito difícil que o aluno que não sente prazer na leitura consiga transmitir o conhecimento ali aprendido aos demais. Para tanto, é necessário realizar diferentes formas de leitura – oral, coletiva, individual, silenciosa, compartilhada – e procurar textos adequados para cada objetivo de leitura pretendido. O professor, ao tomar consciência da complexidade cognitiva envolvida no ato de ler, auxiliará o aluno a superar os desafios do processo de leitura (SOLÉ, 1998, p. 90). A fim de atingir esse objetivo, é preciso que o docente motive seus alunos, fazendo bom planejamento do que será lido e dos materiais que serão trabalhados a partir do texto.

Dando continuidade à sugestão metodológica para o ensino de leitura, a autora direciona estratégias que podem ser realizadas *durante a leitura*, a fim de que a compreensão do texto seja facilitada. Inicialmente, é importante que o professor e os alunos leiam o texto, ou um trecho dele, em silêncio ou em voz alta. Em seguida, o professor conduz os alunos para a compreensão do texto por meio de um breve resumo do que foi lido; do esclarecimento de dúvidas relacionadas ao texto; e da formulação de novas questões que incitem o desejo de continuar a leitura. A autora enfatiza que a sequência mencionada pode sofrer variações, de acordo com as necessidades de leitura de cada aluno (SOLÉ, 1998, p. 119). Com tal estratégia, os discentes são conduzidos a adquirirem autonomia sobre os textos que leem, impondo, à leitura, seu próprio ritmo.

Ao propor uma leitura em voz alta, o professor precisa estar atento a alguns detalhes. Quando um aluno faz esse tipo de leitura, é comum que o professor observe dois tipos de dificuldades: reconhecimento e pronúncia de palavras. Isso faz com que muitos alunos encarem a leitura como um “dizer o que está escrito”, em vez de ser uma atividade de construção de significados. (SOLÉ, 1998, p. 126). Ao contrário dessa atitude, o professor pode utilizar o contexto para tentar fazer com que o aluno consiga alcançar o significado necessário à compreensão do que está sendo lido. Além do mais, se for disponibilizado ao aluno tempo para uma leitura silenciosa, talvez ele consiga, sem o auxílio do professor, fazer inferências quanto à compreensão de palavras, de frases, de relações entre frases ou de aspectos mais globais do texto (SOLÉ, 1998, p. 128).

Depois da leitura, a autora incentiva que haja elaboração de resumo do texto, além de identificação de suas ideias principais e resposta de perguntas feitas sobre o que foi lido.

Dessa forma, os estudantes poderão sintetizar os pontos-chave do texto e relacioná-los a outros tipos de leitura realizados por eles. O que a autora apresenta como estratégias de ensino de leitura são apenas sugestões, que enfatizam a necessidade de construção da leitura pelo próprio aluno, à medida que ele mesmo se utiliza dessas operações para atingir o seu objetivo de leitura. Na próxima seção, apresentaremos projeto desenvolvido em uma escola pública do estado do Ceará em que a metodologia sugerida por Solé (1998) foi utilizada para o ensino de leitura de textos literários.

## **5 Projeto Audioteca: ensino de leitura e protagonismo juvenil**

### ***5.1 A importância do audiolivro***

Neste artigo, não faremos distinção entre livro falado e audiolivro. Na perspectiva deste trabalho, o audiolivro refere-se a um texto em áudio, produzido com o auxílio de equipamentos de gravação, normalmente em formato mp3. Encontrados na internet, gratuitamente ou pagos, esses arquivos de áudio apresentam textos narrados oralmente.

Por conta da rapidez da informação e do ritmo acelerado da vida da maioria das pessoas que vivem nas zonas urbanas, e também nas rurais, o audiolivro tem sua importância vivificada, pois com “os congestionamentos de trânsito, a falta de tempo para ler, muitas pessoas optaram pelos audiolivros para poder 'ler' enquanto dirigem, fazem ginástica ou andam de transportes públicos.” (PALETTA; WATANABE; PENILHA, 2012, p. 2).

Sem a intenção de extinguir o texto impresso, o audiolivro surge como uma opção de entrada no universo da leitura, seja para crianças, seja para jovens ou adultos. Sendo assim, é importante que reajamos positivamente quanto ao surgimento de novas formas de leitura.

É importante ressaltar que o contato com textos literários tem sido dificultado aos que têm qualquer tipo de deficiência física que impeça a leitura de textos impressos. O audiolivro, porém, pode permitir que pessoas com deficiência visual, ou sem sensibilidade na ponta dos dedos para ler em braile ou, ainda, aquelas com dificuldades advindas da idade avançada, como o mal de Parkinson, possam ter acesso, através da audição, ao universo da literatura, pois, por meio deste formato, podem ter acesso à informação e ao conhecimento.

## **5. 2 Projeto de criação de biblioteca de audiolivros**

O audiolivro tem o intuito de promover um “mergulho” no texto narrado. Dessa forma, ele mantém o prazer estabelecido pela leitura e possibilita ao leitor inúmeras descobertas, tais como

[...] identificar-se com personagens, fatos históricos e culturais; vivenciar injustiças sociais; conhecer lugares e épocas anteriores ao seu nascimento; experimentar a catarse e, quando voltar à tona, encontrar-se numa terceira margem, da qual poderá rever-se, ampliando seu conhecimento de mundo e de si mesmo. (HELLMAN, 2003, p. 3).

Uma atividade que envolve o audiolivro como mediador da leitura de textos literários pode ser útil às aulas de leitura. Assim, para que a identificação do aluno com o texto literário se dê de modo mais efetivo, apresentamos uma sugestão metodológica de ensino de leitura, a qual inclui o uso do audiolivro como instrumento de mediação do segundo momento de leitura, proposto por Solé (1998). Longe de pretender ser uma técnica milagrosa, a proposta apresentada deve servir de estímulo à imaginação de professores que pretendem ministrar aulas produtivas que incentivem o hábito leitor.

O projeto de leitura que será apresentado neste artigo foi desenvolvido em uma escola pública de ensino profissional do estado do Ceará, com alunos do 2º ano do Ensino Médio. Inicialmente, a escola em que esta pesquisa foi realizada desenvolveu um projeto paralelo a este, no qual alunos de todas as turmas podiam candidatar-se à vaga de monitoria na disciplina na qual tinham maior interesse. Para a disciplina de Língua Portuguesa das turmas da 2ª série do Ensino Médio, foram selecionados onze alunos. A partir da necessidade de estimular o prazer pela leitura, professora e alunos-monitores deram início à criação da biblioteca de audiolivros.

Nos primeiros encontros com os alunos-monitores de Língua Portuguesa, a professora apresentou aula expositivo-dialogada sobre conceitos relacionados ao audiolivro e sua importância para o estímulo à leitura. Em seguida, a docente apresentou os objetivos iniciais do Projeto Audioteca: utilizar o audiolivro como mediador das aulas de leitura e como instrumento pedagógico, a fim de trabalhar a desenvoltura oral dos alunos-monitores; desenvolver habilidades de interpretação textual; e estimular a leitura, especialmente de clássicos da Literatura.

Ao longo da realização do projeto, a professora e os alunos passaram a refletir sobre a importância da criação do Projeto Audioteca para uma pessoa em especial: um aluno com

deficiência visual do 1º ano do Ensino Médio. Dessa forma, novos objetivos foram sendo traçados para o projeto, como o estímulo à inclusão social.

### ***5. 3 Metodologia aplicada no Projeto Audioteca***

O Projeto Audioteca, criação de acervo de livros falados, foi iniciado em maio de 2012. Utilizou-se a biblioteca como espaço para os primeiros encontros entre alunos e professora-orientadora. No entanto, para as gravações, foi necessário utilizar uma sala de aula mais isolada da escola, na qual houvesse menos perturbações sonoras.

Durante os primeiros encontros, a professora-orientadora do Projeto Audioteca convidou o professor de Artes da escola para apresentar orientações sobre a necessidade do cuidado com a voz. O docente compartilhou diversos exercícios de relaxamento facial e transmitiu algumas técnicas vocais imprescindíveis para boa expressão oral.

Após essas atividades, a professora-orientadora apresentou os equipamentos de gravação: computador e microfone (disponibilizado pela docente). Em seguida, estabeleceu-se uma discussão sobre a questão dos direitos autorais, isto é, dos direitos dos autores no que diz respeito à produção artística ou científica.

Assim, ficou acordado entre os participantes do projeto que seriam escolhidas apenas obras literárias de domínio público. Tendo em vista o conteúdo programado para o 2º ano do ensino médio, a professora propôs que os estudantes escolhessem quatro obras literárias pertencentes às escolas literárias do Romantismo ou do Realismo. Nesse momento, foram divididos grupos para as gravações. Por conta da disponibilidade de horário entre os alunos, ficou acordado que os grupos seriam formados por turma: dois alunos da turma de Manutenção Automotiva A; três alunos da turma de Manutenção Automotiva B; quatro alunos da turma de Redes de Computadores; e duas alunas da turma de Secretaria Escolar.

O grupo de alunos da turma de Redes de Computadores propôs que fossem gravados os contos de *Noite na Taverna*, de Álvares de Azevedo. Um dos objetivos do projeto consistiu em gravar a leitura de obras próximas à realidade dos alunos, as quais levantassem reflexões significativas para eles. Segundo Bordini e Aguiar (1988), o atendimento aos interesses do leitor na escolha do texto literário é fundamental para a incentivo ao gosto pela leitura. Acatar a sugestão proposta pelos alunos ajudou a desenvolver a autonomia destes. As turmas de Manutenção Automotiva A e Secretaria Escolar ficaram responsáveis pela gravação de contos machadianos. O grupo de alunos da turma de Manutenção Automotiva B escolheu *O Navio Negreiro*, de Castro Alves.

Distribuídas as obras literárias entre os grupos, a professora disponibilizou cerca de um mês para que os alunos as lessem, a fim de assinalar dúvidas quanto ao conteúdo do texto e ao vocabulário. As reflexões mais aprofundadas sobre a análise de cada escola literária foram abordadas em sala de aula, dentro do cronograma regular de aulas de Língua Portuguesa. Um aspecto relevante a ser considerado em uma próxima oportunidade é a realização de encontros, para que os participantes possam discutir sobre cada obra a ser narrada, apresentando os avanços e as dificuldades.

Antes do final do prazo dado para a leitura dos livros, um dos alunos do projeto procurou a professora para mostrar uma gravação que ele mesmo havia feito. O áudio consistia em trechos iniciais de *O Navio Negreiro*, de Castro Alves, e foi produzido com fundo musical tenso, perfeitamente de acordo com as sensações transmitidas pela leitura do poema. O aluno, nessa gravação, realizou leitura dramática, com expressividade e clareza, surpreendendo a professora por sua autonomia e criatividade.

Quanto ao tempo para a realização das gravações na escola, ficou estabelecido, em concordância com a gestão escolar, que seriam disponibilizados 50 minutos semanais. Em relação à organização das leituras, os próprios alunos estabeleceram as divisões dos textos: a leitura de *O Navio Negreiro* seria realizada por cantos, cada aluno se revezaria na leitura dos mesmos; a leitura de *Noite na Taverna* se daria de modo semelhante, mediante a leitura por capítulos (cada aluno seria responsável por um deles); e, por fim, um conto machadiano seria lido por cada aluno do grupo responsável por esse autor. Em relação aos contos de Machado de Assis, não foi definido o número exato de textos a serem lidos, ficando a critério de cada grupo selecionar os que considerasse interessantes.

O primeiro grupo a iniciar as gravações foram as duas alunas da turma de Redes de Computadores. O professor de Artes foi novamente convidado a fazer aquecimento vocal com as referidas alunas por cerca de cinco minutos. Em seguida, a professora lembrou as explicações sobre o funcionamento do microfone e do programa de gravação. As alunas solicitaram a presença da professora, pois, segundo elas, sentir-se-iam mais seguras para iniciar as gravações. A professora, então, decidiu ficar atrás das alunas para observar a desenvoltura vocal. Porém, uma das estudantes preferiu não gravar naquele dia e apenas auxiliou, tecnicamente, sua colega de grupo.

O ar-condicionado da sala mostrou-se um empecilho, afinal, ressecava as pregas vocais dos alunos e transmitia ruídos às gravações. Em virtude da alta temperatura exterior, o projeto precisou continuar em salas climatizadas, e o problema de ruídos foi levado para discussão entre os alunos. Um deles propôs que todos os audiolivros pudessem ter fundo

musical, com a intenção, primeiramente, de tornar a audição mais atraente para o leitor e, além disso, para que servisse de auxílio no combate aos ruídos. Esse mesmo aluno, então, passou a ser o responsável pela edição dos áudios.

O segundo grupo de alunos que iniciaria as gravações, desta feita de contos machadianos, pensou em desistir. Diante da dificuldade, foi necessário um trabalho de estimulação da autoestima deles, a fim de que fossem percebidas as habilidades em potencial daqueles alunos. Preferindo ficar sozinhos na sala de gravação, esses alunos, à medida que o projeto dava continuidade, iam, aos poucos, sentindo-se mais tranquilos e confiantes para efetuar as gravações. Interessante destacar que esses mesmos alunos, em determinado momento do processo, sugeriram à professora que o conto *Missa do Galo* fosse narrado por três pessoas: um aluno faria a voz do narrador e outros dois alunos fariam as vozes nos diálogos presentes no texto. Para tanto, solicitaram a presença de mais uma aluna no projeto. Aceita a sugestão, a professora percebeu a evolução da autonomia, da autoestima e da desenvoltura oral desse grupo de alunos, que foi o primeiro a terminar a gravação de seus audiolivros.

Atarefados com atividades escolares, como trabalhos, seminários e provas, um grupo de alunos sentiu dificuldade em realizar as gravações semanalmente, faltando a alguns dos encontros previstos no cronograma. Por outro lado, uma das equipes solicitou que realizassem as gravações mais de uma vez por semana, devido à extensão da obra da qual ficaram encarregados de transformar em audiolivro. Dessa forma, esse grupo sugeriu que mais uma aluna participasse do projeto. Além de contribuir com a leitura dos cantos de *O Navio Negreiro*, a nova aluna passou a gravar poemas de Machado de Assis e produções de sua própria autoria. Alguns dos resultados parciais passaram a ser divulgados em blog criado para a disciplina de Língua Portuguesa, a fim de que a comunidade escolar pudesse ter contato com o desenvolvimento do projeto e sugerisse melhorias.

Passados três meses de atividades, o grupo de participantes do Projeto Audioteca sugeriu que o aluno deficiente visual da escola apreciasse as gravações e fizesse uma análise crítica do que estava sendo produzido até aquele momento. Segundo depoimento desse aluno, a oportunidade de ouvir textos literários foi um grande estímulo para o seu progresso como leitor. Durante alguns intervalos de horário de almoço, o aluno frequentou a biblioteca para ouvir os áudios, incentivando a continuação do projeto.

Em virtude da quantidade de atividades programadas para o segundo semestre na escola, as gravações tiveram, em várias semanas, de ser suspensas. Embora tenha havido

interrupções, a meta estabelecida inicialmente para a quantidade de audiolivros produzidos foi alcançada no final do ano letivo.

#### ***5.4 Resultados e conclusões advindas da criação do Projeto Audioteca***

Ao final do processo estabelecido durante o primeiro ano do Projeto Audioteca, foram narradas as seguintes obras de Machado de Assis: os contos “A cartomante”, “A Causa Secreta”, “Conto de Escola”, “Missa do Galo” e “Noite de Almirante” e o poema “Fascinação”. As obras *Noite na Taverna* e *O Navio Negreiro* foram narradas em sua integralidade.

Sem outras pretensões, o projeto de criação de uma biblioteca de audiolivros para esta escola estadual de ensino profissional do estado do Ceará teve a intenção inicial de despertar o prazer pela leitura. Todavia, ao longo do projeto foram percebidas novas necessidades, e o trabalho ganhou maiores dimensões. A gestão da escola convidou a professora e os alunos responsáveis pelo projeto para participar de uma mesa-redonda e houve a apresentação de *banner* em evento de iniciação científica promovido pela escola, a fim de expor, a toda a comunidade escolar, os resultados advindos do processo de criação de uma biblioteca de audiolivros. Para os alunos, o convite significava domínio da norma culta para apresentação oral da metodologia realizada até então. A professora, assim, realizou encontros para preparação das falas, de *slides* para a participação na mesa-redonda e de um *banner* para a exposição do projeto aos visitantes. Para esse fim, os alunos foram orientados a ler artigos científicos relacionados ao estudo do audiolivro e ao ensino de leitura, com o intuito de dominarem a fundamentação básica do projeto. Dois alunos foram escolhidos, entre os colegas, para apresentar o projeto na mesa-redonda, e os demais fizeram revezamento na mostra de *banners*.

Os alunos mostraram protagonismo e autonomia, desenvolvendo suas atividades de modo comprometido e responsável. Diante dos resultados, a gestão da escola novamente convidou a equipe do Projeto Audioteca a participar de uma feira regional de ciências, evento organizado pela secretaria de educação do estado, para a exposição de trabalhos diferenciados realizados em escolas de ensino básico do estado. Para esse evento, dois alunos-monitores representaram o grupo e fizeram exposição de *banner*.

O projeto auxiliou no desenvolvimento da capacidade de leitura oral dos alunos-monitores, tendo em vista a evolução de alguns que, no início, apresentaram dificuldades. Após esse trabalho, esses estudantes revelaram uma leitura mais desenvolvida, lendo com maior

intensidade. Ao longo do projeto, percebemos que os alunos-monitores conseguiram atentar para o uso da norma culta, demonstrando especial atenção ao ritmo e à entonação necessários a cada texto literário, refletindo em melhor domínio da oralidade em apresentações de seminários e outros trabalhos escolares. É importante destacar a participação autônoma de parte do grupo de alunos-monitores, que editavam os áudios, retificando-os e sugerindo melhorias. O projeto conseguiu estimular, também, alunos que não participavam do projeto a dar sua contribuição, gravando parte dos textos sugeridos bem como textos próprios.

Quanto ao processo de inclusão social, devemos destacar que o aluno com deficiência visual tem podido aproveitar o tempo livre na escola para ouvir a leitura de textos literários, o que faz com que oportunidades possam ser abertas para o aumento de conhecimento. Segundo Franklin e Menezes (2008), o audiolivro

[...] contribui com a educação inclusiva de pessoas com deficiências visuais, resgatando ou formando leitores, incentivando a leitura auditiva, o entretenimento e a cultura, para quem ouve e para quem se faz ouvir. (p. 62).

Além do mais, para os mesmos autores, a audioteca é “um setor de importante contribuição educacional interna ou externa a uma biblioteca” (FRANKLIN e MENEZES, 2008, p. 64). Dessa forma, ratificou-se a importância da continuação da gravação de audiolivros.

## **6 Considerações finais**

O ensino de leitura tem passado por um momento de crise nas escolas brasileiras. Alunos e comunidade escolar têm tido dificuldade em perceber a leitura como fundamental na formação pessoal e social dos jovens. Muitos professores de Língua Portuguesa, especialmente os que lidam com o ensino de leitura, demonstram desmotivação no processo de ensino e de aprendizagem dessa modalidade. Com as sugestões metodológicas mencionadas neste trabalho, pretendemos contribuir para a mudança no ensino de leitura de textos literários, envolvendo o audiolivro como ferramenta de mediação desse processo.

A apresentação do Projeto Audioteca visa motivar alunos a desenvolver habilidades relativas à competência leitora e estimular a participação efetiva e autônoma em projetos envolvendo a comunidade escolar. A professora-orientadora do projeto percebeu que, a partir do uso do audiolivro nas aulas de leitura, os alunos têm mostrado maior capacidade de concentração, reflexão e um aprendizado mais significativo. A criação do acervo de audiolivros, embora limitada à gravação de obras literárias de domínio público, objetivou

diminuir as barreiras existentes entre os discentes e a literatura, transformando a obrigação da leitura em privilégio prazeroso.

Por intermédio da utilização do audiolivro como mediador do ensino de leitura, percebemos que alunos deficientes visuais têm podido ter acesso à leitura de textos literários disponíveis em domínio público, facilitando o contato com a literatura e ampliando suas possibilidades de leitura, construindo, inclusive, sua autonomia intelectual. A apresentação do Projeto Audioteca deixa claro que é possível incluir de alunos deficientes visuais na leitura de textos literários.

Almejamos, em futuras pesquisas, ampliar o estudo das potencialidades e da receptividade do audiolivro e de outras mídias digitais em salas de aula. Pretendemos aplicar as metodologias sugeridas em maior quantidade de séries do ensino médio, a fim de adquirir *corpus* suficiente para aprofundar as questões aqui iniciadas.

## Referências

BELLENGER, Lionel. **Os métodos de leitura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BORDINI, M.G.; AGUIAR, V. T. de. **A formação do leitor**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Alegre, 1988.

BRIZOTTO, Bruno. Duas abordagens para o ensino de literatura: leitura e estética da recepção. **Revista Fronteira Digital**: ano II, n. 3, jan. – ago., 2011.

DUARTE, Márcia Nunes; e WERNECK, Leonor. **A literatura e o ensino de leitura para o público juvenil**. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/6/07.htm>>. Acesso em: 21 fev. 2012.

FRANKLIN, Sérgio; MENEZES, Nelijane C. Audiolivro: uma importante contribuição tecnológica para deficientes visuais. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 58-72, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3213/2337>>. Acesso em 03 fev. 2013.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura**. 14. ed. Campinas: Pontes, 2012.

NOBILE, Ana Paula Franco. Crise da leitura: estratégias no ensino da literatura. **Revista Acta Scientiarum**, v. 25, n. 1, p. 027-031, 2003.

HELLMANN, Risolette Maria. **O ensino de literatura**: algumas reflexões críticas. Disponível em: <<http://www.fama.br/revista/letras/images/stories/artigos/artigo%20risolette%20-%20reflexes%20crticas.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2013.

PALETTA, F. A. C.; WATANABE, E. T. Y.; PENILHA, D. F. **Audiolivro**: inovações tecnológicas, tendências e divulgação. Disponível em <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2625.pdf>>. Acesso em: 21 de fev. 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling, 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.